



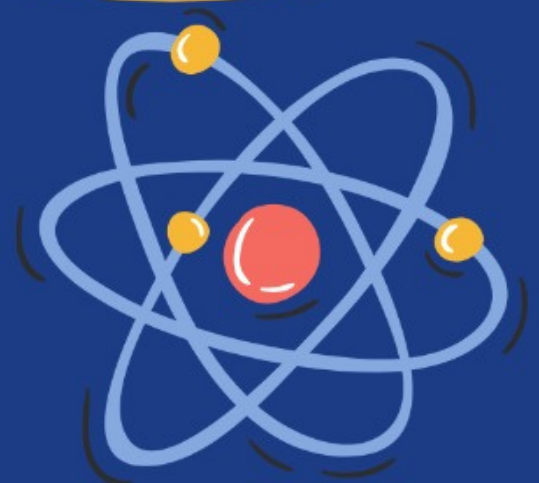
EDITORA
OMNIS SCIENTIA



**PESQUISAS E RELATOS
SOBRE CIÊNCIAS DA SAÚDE
NO BRASIL**

Organizador:
Daniel Luís Viana Cruz

VOLUME 2



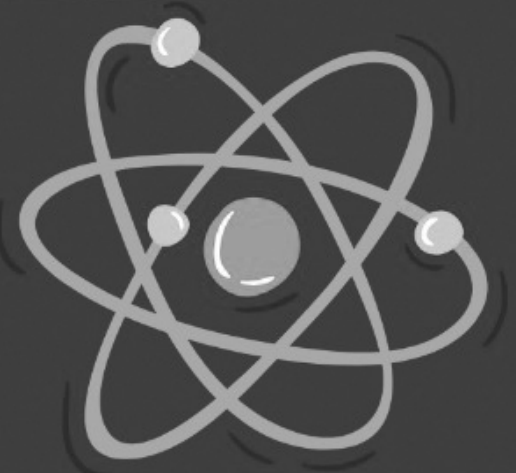
EDITORA
OMNIS SCIENTIA



**PESQUISAS E RELATOS
SOBRE CIÊNCIAS DA SAÚDE
NO BRASIL**

Organizador:
Daniel Luís Viana Cruz

VOLUME 2



Editora Omnis Scientia

PESQUISAS E RELATOS SOBRE CIÊNCIAS DA SAÚDE NO BRASIL

Volume 2

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador

Daniel Luís Viana Cruz

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e
confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

P474 Pesquisas e relatos sobre ciências da saúde no Brasil :
volume 2 [recurso eletrônico] / organizador Daniel Luís
Viana Cruz. — 1. ed. — Triunfo : Omnis Scientia, 2022.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5854-712-9

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9

1. Educação em saúde - Aspectos sociais - Brasil.
 2. Promoção da saúde - Brasil. 3. Saúde pública - Brasil.
 4. Serviços de saúde - Brasil. 5. Hábitos de saúde.
- I. Cruz, Daniel Luís Viana. II. Título.

CDD23: 613

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Esse livro aborda uma gama de temas sobre a saúde, desde revisão de literatura e pesquisas até relatos de casos. Dentre os assuntos estão a promoção da educação em saúde bucal nas escolas; a prevenção e diagnóstico do câncer de boca; os métodos contraceptivos orais hormonais; método de prescrição e controle de exercício físico durante a pandemia; a prevenção do risco de quedas em idosos por meio do pilates; os transtornos alimentares na adolescência influenciadas pela mídia; o acompanhamento nutricional de um paciente com angina instável; a avaliação do uso da *Punica granatum*; casos de doença diarreica aguda; os fatores de virulência presentes e a produção de β -lactamases de espectro estendido em isolados de *Escherichia coli*; os fatores de resistência em isolados multirresistentes de *E. Coli*; as vantagens do contato pele a pele em recém-nascidos; a detecção de alterações do desenvolvimento neurobiológico na puericultura; o isolamento absoluto durante e pós-pandemia; constelação sistêmica; o uso da TCFC no diagnóstico da displasia cemento-óssea florida; a assistência do enfermeiro no processo de amamentação em primíparas; contribuição dos registros de enfermagem no processo de auditoria hospitalar; as infecções relacionadas a cateter vascular e longevidade clínica de restaurações dentárias.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 12, intitulado “FATORES DE VIRULÊNCIA E PRODUÇÃO DE B-LACTAMASES EM ISOLADOS DE *Escherichia coli* OBTIDOS DE PACIENTES COM INFECÇÃO HOSPITALAR”. Por fim, desejo que tenha uma excelente leitura.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 115

A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NO TOCANTE À SAÚDE BUCAL: REVISÃO SISTEMÁTICA

Gerson Pedroso de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/15-23

CAPÍTULO 224

PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE BOCA

Gerson Pedroso de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/24-39

CAPÍTULO 340

REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE OS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS ORAIS HORMONAIS: SEU USO, EFEITOS COLATERAIS E INCIDÊNCIA DE FALHAS

Jocilene da Silva Paiva

Vitória Santos de Almeida

Melyssa Pinheiro da Silva

Edmara Chaves Costa

Terezinha Almeida Queiroz

José Erivelton de Souza Maciel Ferreira

Tainara Chagas de Sousa

Samara dos Reis Nepomuceno

Julia Teixeira de Alcântara

Ermeson Moura Coelho

Maria Iasmin Terceiro Aguiar

Phamella Karyda Alves Cavalcante

Ana Clecia Silva Monteiro

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/40-51

CAPÍTULO 4	52
APLICAÇÃO DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO FÍSICO EM GRUPOS ESPECIAIS COM CONTROLE DA INTENSIDADE DE FORMA REMOTA, NO CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19	
Joanna Beatriz de Oliveira Silva	
João Victor Alves Souto	
Luciano Machado Ferreira Tenório de Oliveira	
Wilson Viana de Castro Melo	
Marcelus Brito de Almeida	
Edil de Albuquerque Rodrigues Filho	
Brivaldo Markman Filho	
Ary Gomes Filho	
DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/52-65	
CAPÍTULO 5	66
PILATES COMO PREVENÇÃO DO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Larissa Cristina Heis	
Ariely Sartori	
Gabriela Schneider	
Vítor Augusto Fronza	
DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/66-77	
CAPÍTULO 6	78
INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA	
Xênia Maia Xenofonte Martins	
DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/78-87	

CAPÍTULO 7	88
ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL DE UM PACIENTE COM ANGINA INSTÁVEL EM UM HOSPITAL PARTICULAR DE FORTALEZA-CE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Indira Sanders Oliveira	
Xênia Maia Xenofonte Martins	
Elayne Mourão Catunda Farias Andrade	
DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/88-97	
CAPÍTULO 8	98
AVALIAÇÃO DO USO DA <i>Punica granatum</i>	
Silvia Lopes de Aquino Monteiro	
DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/98-109	
CAPÍTULO 9	110
LEVANTAMENTO DOS CASOS DE DOENÇA DIARREICA AGUDA NO MUNICÍPIO DE MIRANDIBA, PE NO PERÍODO DE 2010 A 2020	
Silvia Helena Bezerra Santos	
Adriana Gradela	
DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/110-117	
CAPÍTULO 10	118
REAÇÃO HANSÊNICA TIPO 1 NA APS: UM RELATO DE CASO	
Isabella Melchior de Medeiros	
Daliany Santos	
DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/118-122	
CAPÍTULO 11	123
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA DISTRIBUIÇÃO DE ÓBITOS POR TUBERCULOSE NO BRASIL	
Bárbara Luíza de Arruda Araújo	
Luíza Teixeira Silva	

Milena Baião dos Santos Lucino

Bruno dos Santos Farnetano

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/123-135

CAPÍTULO 12136

FATORES DE VIRULÊNCIA E PRODUÇÃO DE β -LACTAMASES EM ISOLADOS DE *Escherichia coli* OBTIDOS DE PACIENTES COM INFECÇÃO HOSPITALAR

Alexsandro Araújo Oliveira

Renata de Faria Silva Souza

Mateus Matiuzzi da Costa

Carine Rosa Naue

Daniel Tenório da Silva

Adriana Gradela

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/136-146

CAPÍTULO 13147

FATORES DE RESISTÊNCIA EM ISOLADOS MULTIRRESISTENTES DE *Escherichia Coli* ORIUNDOS DE PACIENTES DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVASF

Alexsandro Araújo Oliveira

Renata de Faria Silva Souza

Mateus Matiuzzi da Costa

Carine Rosa Naue

Daniel Tenório da Silva

Adriana Gradela

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/147-155

CAPÍTULO 14156

REPERCUSSÕES FISIOLÓGICAS E PSICOSSOCIAIS DO CONTATO PELE A PELE DURANTE O DESENVOLVIMENTO DO RECÉM-NASCIDO

Marcela Rosa Da Silva

Rafaela Abrão

Vanine Arieta Krebs

Paula Cristina Barth Bellotto

Quelen da Costa Andrade

Flávia Michele Vilela Gomes

Amanda Fiorenzano Bravo

Paola Melo Campos

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/156-166

CAPÍTULO 15167

**A DETECÇÃO DE ALTERAÇÕES DO DESENVOLVIMENTO NEUROBIOLÓGICO NA
PUERICULTURA: UMA VISÃO COMPREENSIVA**

Darlíane Soares Silva

Juliana Andrade Pereira

Mauro Sergio Vieira Machado

Fabiana Teixeira Machado

Priscila Antunes de Oliveira

Daniele Dayane Santos Almeida

Valéria Gonzaga Botelho de Oliveira

Yure Gonçalves Gusmão

Carla Dayana Durães Abreu

Aline Lopes Nascimento

Paloma Gomes de Araújo Magalhães

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/167-179

CAPÍTULO 16180

**ISOLAMENTO ABSOLUTO DURANTE E PÓS-PANDEMIA: QUAL A IMPORTÂNCIA DA
SUA APLICAÇÃO CLÍNICA**

Jardel dos Santos Silva

Lara Pepita de Souza Oliveira

Ana Csasznik

Bruna Queiroz Serrão

Paola Bitarães de Almeida

Clara Melissa Natário Martins
Maria de Lourdes Cabral de Sales Bisneta
Carla Gabriela Damasceno Barbosa
Ana Beatriz de Souza Pires
Jefter Haad Ruiz da Silva
Esaú Tavares

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/180-187

CAPÍTULO 17189

CONSTELAÇÃO SISTÊMICA EM UMA COMUNIDADE CARENTE NO RIO DE JANEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA CLÍNICA DA FAMÍLIA

Daniele Lopes da Silva
Fátima Helena do Espírito Santo

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/189-197

CAPÍTULO 18198

O USO DA TCFC NO DIAGNÓSTICO DA DISPLASIA CEMENTO-ÓSSEA FLORIDA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Luís Victor Silva Ribeiro
Carla Oliveira Machado
Clara Letícia Moreira Costa
Ivigna Ferraz Neves Oliveira
Joelson Ferreira Santana
Leila Teixeira Curcino de Eça
Maislla Mayara Silva Ramos
Rita de Cássia Dias Viana Andrade
Maria da Conceição Andrade de Freitas

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/198-205

CAPÍTULO 19206

**ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA QUALIDADE DA AMAMENTAÇÃO DE PRIMÍPARAS
NO ALOJAMENTO CONJUNTO**

Thaisa Evelin dos Santos

Bruna Izilda Martovic Martins

Paula Maria Nunes Moutinho

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/206-217

CAPÍTULO 20218

**O CONTRIBUTO DOS REGISTROS DE ENFERMAGEM PARA A AUDITORIA
HOSPITALAR: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA**

Lilian Brena Costa de Souza

José Erivelton de Souza Maciel Ferreira

Clara Beatriz Costa da Silva

Mailson Queiroz da Silva

Maria Vitória Sousa Silva

Nara Jamilly Oliveira Nobre

Lídia Rocha de Oliveira

Lília da Silva Xavier de Souza

Francisco Walyson da Silva Batista

Larissa Katlyn Alves Andrade

Lícia Mara Moreira da Silva

Matheus Mesquita de Sousa

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/218-227

CAPÍTULO 21228

**INFECÇÕES RELACIONADAS A CATETER VASCULAR EM UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA ADULTO: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Kaio Dmitri dos Santos Aguiar

Manuela Furtado Veloso de Oliveira

Viviane Monteiro da Silva

Renata Bernadete Araújo Rocha

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/228-237

CAPÍTULO 22238

**UM PANORAMA SOBRE A LONGEVIDADE CLÍNICA DE RESTAURAÇÕES DENTÁRIAS
NO BRASIL**

Lara Pepita de Souza Oliveira

Jardel dos Santos Silva

Barbara Feliciano Costa

Jefer Haad Ruiz da Silva

Esaú Lucas Nascimento Tavares

Ivete Castro de Souza

Guilherme Barbosa de Freitas

Fernanda Cristina Cunha da Silva

Cristiane Maria Brasil Leal

Mylla Cristie Campelo Monteiro

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/238-244

PILATES COMO PREVENÇÃO DO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Larissa Cristina Heis¹

Faculdade CNEC - Santo Ângelo, Rio Grande do Sul.

<https://orcid.org/0000-0001-7123-2392>

Ariely Sartori²

Faculdade CNEC - Santo Ângelo, Rio Grande do Sul.

<https://orcid.org/0000-0003-3344-0814>

Gabriela Schneider³

Faculdade CNEC - Santo Ângelo, Rio Grande do Sul.

<https://orcid.org/0000-0001-8550-968X>

Vítor Augusto Fronza⁴

Faculdade CNEC - Santo Ângelo, Rio Grande do Sul.

<https://orcid.org/0000-0003-3343-8706>

RESUMO: O Pilates é um dos métodos de condicionamento físico mais completos, tem o objetivo de fortalecer, melhorar a aptidão geral do corpo, tendo efeitos positivos na realização de atividades cotidianas, na movimentação e é de extrema importância para manter a independência dos idosos. O envelhecimento ocorre por uma série de mudanças biológicas, o que gera um declínio da função cognitiva e física, o que ocasiona na perda da independência e aumento no risco de mortalidade, aumentando gradualmente o risco de quedas em idosos. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo avaliar os resultados do método Pilates em pacientes idosos, observando como a técnica beneficia na prevenção das quedas recorrentes na população idosa. **Métodos:** Foi realizado uma revisão bibliográfica. A busca dos artigos ocorreu nas bases de dados PubMed e BVS. **Resultados:** Foram encontrados 48 artigos, desses 30 artigos foram excluídos por repetição nas bases de dados, não condizer com a proposta, por serem revisões sistemáticas e as publicações terem sido feitas superiores a 10 anos. Ao todo foram incluídos 9 artigos finais que se encaixaram nos critérios de inclusão. **Conclusão:** De acordo com esse artigo, podemos chegar a conclusão que é de extrema importância a realização do Pilates na fase do envelhecimento, pois o mesmo melhora o equilíbrio, os movimentos corporais, trazendo aumento da força e flexibilidade, gerando melhor desempenho no cotidiano, diminuindo assim o risco de quedas.

PALAVRAS-CHAVE: Pilates. Quedas. Idosos.

PILATES AS PREVENTION OF THE RISK OF FALLS IN THE ELDERLY: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: The concern with physical appearance is undeniable to human beings and is increasingly prevalent in our society, which, through various means, shows aesthetically perfect bodies. For this reason issues related to body image are increasingly present in the field of health and influence the construction of the subject's identity, as well as the perception that one has of one's own body or of what is understood as healthy, therefore one can it is often related to pathologies, such as depression and eating disorders, which are associated with the negative component of body image, expressed by dissatisfaction with the body itself. **Objective:** to analyze and understand the perception of body image among adolescents in school environments, verifying the students' knowledge about their body health. **Method:** the research carried out is characterized as a literature review narrative. The search for the articles took place from April to May 2021, in the electronic databases Google Acadêmico and Scielo. **Results:** 5 articles were found, according to the research requirements; 4 articles were used for review. **Final considerations:** In view of the aspects found in this research, it is noticed that there are mixed feelings when adolescents are related to the body when inquiring about their body image. For if, on the one hand, they claim to perceive themselves with a correct and adequate posture, on the other, they crave changes, identified with the current body pattern disclosed in the media and worshiped as "ideal body".

KEY-WORDS: Teenager. Self-image. Body image.

INTRODUÇÃO:

O envelhecimento ocorre por uma série de mudanças biológicas, o que gera um declínio da função cognitiva e física, o que ocasiona na perda da independência e aumento no risco de mortalidade. Essas mudanças podem ocorrer de forma acelerada pelo excesso de peso corporal, e estilo de vida identificado por baixos níveis de atividade física (ANTON, et al.,2019).

Mudanças funcionais ocorrem devido ao envelhecimento como a diminuição de força muscular, sarcopenia, e diminuição da coordenação neuromuscular. Como resultado de mudanças fisiológicas do corpo do idoso as habilidades sofrem queda, e o risco de queda aumenta 30-40% de todas pessoas com 65 anos ou mais, tendo quedas pelo menos uma vez por ano (NACZK et al.,2020).

As quedas um fator essencial para problemas de saúde que afetam a qualidade de vida no envelhecimento, as quedas aumentam o nível de fragilidade, as suas consequências afetam o sistema psicológico, social e econômico, gerando perda de confiança, temor a novas quedas, perda de independência, dores, e redução na qualidade de vida. O resultado dessas quedas é que em torno de 10 a 20% dos casos, gera fraturas ósseas e lesões, o que aumenta o risco de mortalidade (MITTAZ HAGER et., 2019)

Pilates é um exercício desenvolvido primeiramente na primeira guerra mundial por Joseph Pilates, e foi inicialmente adotado apenas por bailarinos, e atualmente tem sido utilizado em atividades esportivas, e programas de reabilitação física. (KUCUKCAKIR et al., 2012)

De acordo com DLUGOSZ-BOŚ et al (2021) O pilates tem o objetivo de fortalecer, melhorar a aptidão geral do corpo, tendo efeitos positivos na realização de atividades cotidianas, na movimentação e é de extrema importância para manter a independência dos idosos. E de acordo com estudos ele tem benefícios na questão de estabilidade, redução de quedas, sensação de liberdade de movimento, e aumento de força muscular.

Este estudo teve como objetivo avaliar os resultados do método pilates em pacientes idoso, observando como a técnica beneficia na prevenção das quedas recorrentes na população idosa.

METODOLOGIA

O presente estudo se trata de uma revisão bibliográfica que busca o objetivo de analisar o efeito do pilates na prevenção de quedas em idosos, vendo os benefícios causados pela técnica.

Para elaborar esse artigo os filtros utilizados para seleção foi artigos publicados nos últimos 10 anos, ensaios clínicos randomizados, nas línguas de português e inglês e estudos realizados com humanos.

As buscas foram realizadas nos meses de março a maio do ano de 2022 tendo como os termos de pesquisa dos artigos cruzados com a palavra AND. Sendo a da seguinte forma: *(PILATES) AND (TREATMENT) AND (ELDERLY) AND (FALLS)*

Como critério de inclusão foram selecionados estudos clínicos randomizados, publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas de inglês e português, e estudos realizados com humanos, e que condiziam com a proposta do trabalho, sendo assim excluídos os que não se encaixarem nesses critérios.

Os estudos foram inicialmente analisados pelos títulos, e assim selecionados ou não, após foi analisado os resumos e textos dos artigos, permanecendo assim os que condizem com a proposta e excluídos os artigos sem relação com o trabalho.

RESULTADOS

Na busca realizada com a palavra-chave (*PILATES*) AND (*TREATMENT*) AND (*ELDERLY*) AND (*FALLS*) na plataforma *PUBMED* sem os filtros foram encontrados um total de 31 (trinta e um) artigos, e com os filtros aplicados foram encontrados 11 (onze) artigos, e quando aplicamos os critérios de inclusão e exclusão para a realização do artigo, foram selecionado destes 6 (seis) artigos. No *BVS (Biblioteca Virtual de Saúde)* sem os filtros foram encontrados 17(dezessete) artigos e com os filtros aplicados obteve-se como resultado 7(sete) artigos, sendo destes 3 (três) selecionados.

Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos.

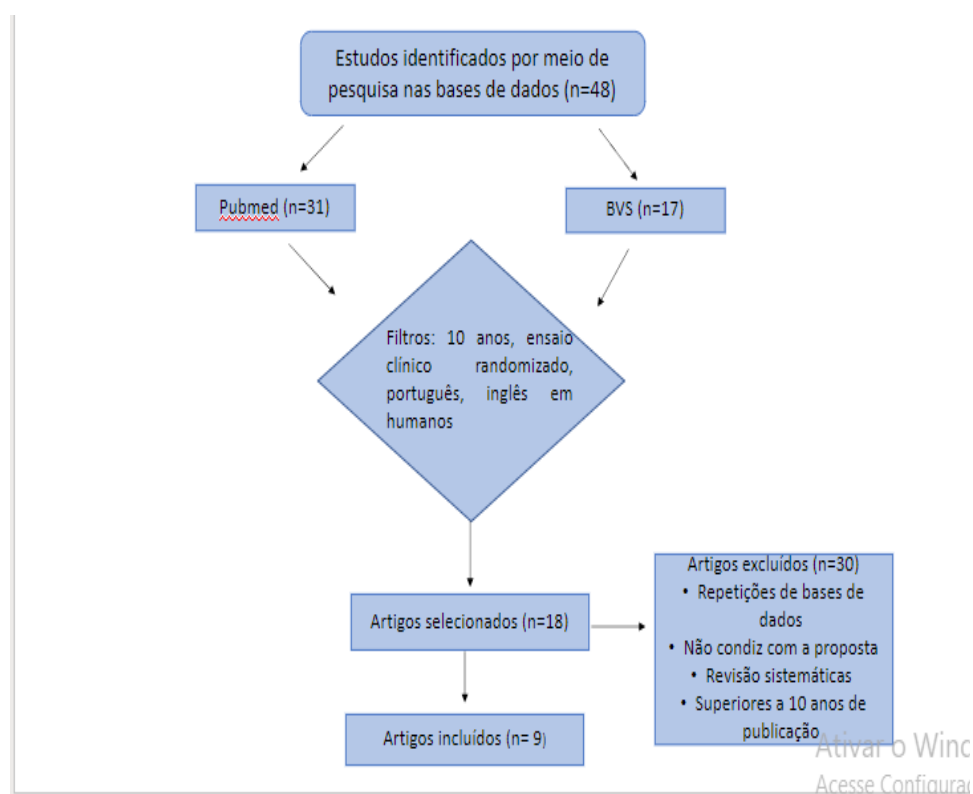


Tabela 1: Legendas: washout (?); DLC (dor lombar crônica); PPTG (grupo de Pilates e Fisioterapia); PTG (grupo de Fisioterapia); FoF (medo de cair); TUG (Teste Timed Up and Go).

AUTOR	TITULO	AMOSTRA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
Bird; Hill; Fell (2012).	Um estudo controlado randomizado investigando estática e equilíbrio dinâmico em idosos após treino com Pilates.	Idosos residentes na comunidade ambulatorial (nº=32) foram recrutados e 27 completaram o programa.	Os participantes foram alocados para 5 semanas de uma intervenção com Pilates em grupo ou 5 semanas de atividade usual (controle). Após um período de washout de 6 semanas, os participantes realizaram a intervenção alternativa. As aulas foram realizadas em pequenos grupos de no máximo 6 pessoas. As aulas consistiam em exercícios em pé e no solo seguidos de uma sessão estilo circuito no reformador e exercícios em esteira.	Não houve diferenças significativas entre os grupos Pilates e controle para nenhuma das variáveis medidas, apesar do equilíbrio estático e dinâmico terem melhorado significativamente durante o estudo e do pré para o pós-Pilates sem alterações significativas ocorrendo durante a fase de controle.
Pata; Lord; Lamb (2013).	O efeito do exercício baseado em Pilates na mobilidade, estabilidade postural e equilíbrio para diminuir o risco de queda em idosos.	Trinta e sete participantes foram selecionados e trinta e cinco foram elegíveis para participar. Dois participantes não foram elegíveis devido a uma exacerbação da vertigem.	O programa de exercícios foi oferecido duas vezes por semana, durante 8 semanas consecutivas. As aulas começaram com um aquecimento de 10 min focado na respiração e na estabilidade do core. Após o aquecimento, o programa de exercícios progrediu para 25 min de exercícios ativos e resistidos na cadeira. Isso se concentrou no fortalecimento das extremidades e do núcleo e na melhora da flexibilidade dos segmentos da coluna vertebral.	A adesão de todos os participantes em todas as 16 sessões de Pilates foi de 84,3%. Houve uma melhora média de 1,39s no TUG, 0,27 passos no Teste Turn 180 e 1,13 polegadas no Teste Forward Reach. O Timed Up and Go Test e o teste Turn 180 mostraram melhorias estatisticamente significativas, com valores de <0,001 e 0,002, respectivamente.

<p>Josephs et al. (2016)</p>	<p>A eficácia do Pilates no equilíbrio e quedas em idosos residentes na comunidade.</p>	<p>Trinta e um participantes com risco de queda foram aleatoriamente designados para o grupo Pilates (GP) ou o grupo de exercícios tradicionais (TG).</p>	<p>O grupo Pilates realizou exercícios nos aparelhos Reformer, Cadillac e Chair. Os exercícios tornaram-se individualmente mais desafiadores, alterando a tensão da mola, reduzindo a base de apoio, adicionando complexidade ao exercício e alterando a estabilidade da superfície. Cada exercício foi realizado por 10 repetições. O grupo tradicional realizou exercícios com faixas elásticas de resistência, pesos de tornozelo, almofadas de espuma de equilíbrio, caixas de alturas variadas e rolos de meia espuma. Ambos os grupos participaram de 12 semanas de exercício, 2 vezes/semana durante 1 h.</p>	<p>Houve melhora significativa na Fullerton Advanced Balance Scale tanto para o GP (diferença média Z6,31, p <0,05) e o TG (diferença média Z7,45, p.Z.01). O GP também apresentou melhora significativa na Escala de Confiança do Equilíbrio Específico de Atividades (diferença média Z10,57, p.Z.008).</p>
<p>Barker et al. (2015).</p>	<p>Viabilidade do exercício de Pilates para diminuir o risco de quedas: um estudo piloto randomizado controlado em residências comunitárias.</p>	<p>Um total de 53 moradores da comunidade com idade ≥ 60 anos (idade média, 69,3 anos; faixa etária, 61-84).</p>	<p>Uma aula de Pilates de 60 minutos incorporando diretrizes de melhores práticas para exercícios para prevenir quedas, realizada duas vezes por semana durante 12 semanas. Todos os participantes receberam uma carta ao seu clínico geral com informações sobre o risco de quedas, educação sobre prevenção de quedas e fraturas e exercícios em casa.</p>	<p>A taxa de lesões por quedas em 24 semanas foi 42% menor e as taxas de queda com lesões 64% menores no grupo Pilates, no entanto, não foi estatisticamente significativa. Equilíbrio em pé, força de membros inferiores e flexibilidade melhoraram no grupo Pilates em relação ao grupo controle.</p>

<p>Almazán, et al. (2019).</p>	<p>Efeitos do Pilates nos fatores de risco de queda em mulheres idosas da comunidade: um estudo randomizado e controlado.</p>	<p>Um total de 110 mulheres participaram deste estudo. Os participantes foram aleatoriamente designados para um grupo de controle (n =55), que não recebeu intervenção, ou a um grupo de Pilates (n =55).</p>	<p>O grupo Pilates realizou um programa de exercícios baseado no método Pilates em sessões de 60 minutos durante 12 semanas. Cada sessão compreende três fases: aquecimento (10 min), exercícios principais (35 min) e desaquecimento (15 min). O objetivo desses exercícios era melhorar a flexibilidade, bem como aumentar a resistência e o tônus muscular.</p>	<p>Não houve diferenças estatisticamente significativas nas comparações basais entre os grupos. A adesão ao programa de Pilates foi satisfatória, com todos os participantes completando $\geq 91,6\%$ das sessões.</p>
<p>Díaz et al. (2015).</p>	<p>Efeitos de uma intervenção de Pilates de seis semanas no equilíbrio e medo de cair em mulheres com mais de 65 anos com dor lombar crônica: um estudo controlado randomizado.</p>	<p>O estudo foi um ensaio clínico randomizado controlado único cego (NTC02371837) que avaliou os efeitos de uma intervenção de Pilates de seis semanas em mulheres com mais de 65 anos de idade com DLC que vivem na comunidade.</p>	<p>Ambos os grupos receberam a mesma intervenção fisioterapêutica durante seis semanas, duas vezes por semana, com adição de treinamento de exercícios de Pilates para o PPTG. O tratamento com PTG consistiu na aplicação de TENS com frequência de pulso de 100 Hz por 40 min, e 20 min de massagem e alongamento da região lombar. Além desse tratamento, o PPTG também recebeu duas sessões semanais de exercícios de Pilates (uma hora por sessão).</p>	<p>Apenas o grupo Pilates apresentou melhora na FoF (ES; d = 0,68) e mobilidade funcional e equilíbrio (ES; d = 1,12) após o tratamento, e também teve melhores resultados na dor (ES; d = 1,46) do que a fisioterapia (apenas grupo).</p>

Kucuk-cakir; Altan; Korkmaz (2012).	Efeitos dos exercícios de Pilates na dor, estado funcional e qualidade de vida em mulheres com osteoporose na pós-menopausa.	Foram incluídas 70 mulheres (faixa etária, 45 a 65 anos) com diagnóstico de osteoporose pós-menopausa. Os pacientes foram alocados aleatoriamente em dois grupos (grupos de exercícios domiciliares e Pilates).	Os pacientes do grupo de exercícios de Pilates foram submetidos a um programa de exercícios de Pilates supervisionado duas vezes por semana durante um ano. Os pacientes do grupo de exercícios domiciliares foram solicitados a realizar um programa de exercícios domiciliares que consistia em exercícios de extensão torácica.	Uma melhora significativa foi observada em todos os parâmetros de avaliação ao final do programa de exercícios no grupo de exercícios de Pilates. Com exceção das subescalas Qualeffo- Leisure Time Activities, SF-36 limitação do papel físico e limitação do papel emocional, uma melhora significativa foi observada em todos os outros parâmetros de avaliação ao final do programa de exercícios no grupo de exercícios em casa.
-------------------------------------	--	---	--	---

DISCUSSÃO

No estudo de Patti et al. (2021) incluiu dois grupos um com 18 participantes no grupo que realizou o pilates e um com 23 participantes no grupo que realizou programas de atividade física aleatória. As idades médias foram de 55 anos, as aulas tiveram duração de 55 minutos com três vezes na semana. Nas sessões de pilates o objetivo foi de realizar o fortalecimento muscular.

Dlugosz-boś et al. (2021) também analisou a eficácia do pilates em idosos, a diferença é que o grupo controle não realizou nenhuma outra atividade. Seu estudo obteve um grupo de 50 pacientes com mais de 60 anos, sendo dessas 30 que realizaram o Pilates e 20 pertenceram ao grupo controle. As sessões tiveram duração de 60 minutos com frequência de uma vez na semana.

No estudo de Roller et al. (2018) que teve duração de 12 semanas com as sessões também de 60 minutos, teve um total de 110 participantes com 55 no grupo do pilates e 55 no grupo controle. As sessões eram realizadas nos aparelhos do pilates como nos estudos anteriores também e no final das sessões que incluíram faixas de resistência e anéis e bolas.

Tanto nas sessões de Dlugosz (2021) e de Roller (2018) cada sessão teve no início o aquecimento, então eram realizadas as atividades de Pilates e por fim teve o desaquecimento.

No estudo de Pata et al (2014) realizou seu estudo com 35 participantes também com idades em média de 60 anos, com duração da sessão de 60 minutos como nos estudos anteriores, eles investigaram um programa de exercícios combinando movimentos tradicionais e derivados de Pilates, realizou também a sessão com o aquecimento, atividade de pilates e então o desaquecimento.

Os resultados obtidos em ambos os estudos tiveram a efetividade do pilates na terceira idade tendo assim melhoria da estabilidade, equilíbrio em bases instáveis, confiança, o que gerou melhor qualidade de vida dos pacientes.

BARKER et al (2016) já realizou seu estudo com 53 participantes com 20 realizando o pilates, e o restante pertencendo ao grupo controle, desses pacientes a idade média foi de 60 a 82 anos realizando 60 minutos de pilates durante 12 semanas, nesses estudo os pacientes realizaram os exercícios de pilates, e esses eram dificultados de acordo com as sessões, essas progressões eram feitas com outras formas de exercício do pilates, sendo assim, ora fechando os olhos, realizando uma dupla tarefa associada, realizando exercício em superfícies instáveis, estreitamento de bases de apoio.

Já no estudo de Josephs et al (2016) também com sessões de 60 minutos e duração de 12 semanas, nesse estudo teve 39 participantes sendo 13 realizando o pilates 11 participando do grupo controle. Os pacientes que realizaram o pilates tiveram progressões nos exercícios similares a do autor anterior, realizando diminuição da base de apoio, tendo alteração na tensão da mola, aumentando a complexidade do exercício, gerando instabilidade de superfície.

O grupo controle realizou seus exercícios com faixas elásticas, pesos de tornozelos, instabilidades de superfície, todos exercícios realizados de forma desafiadora, porém sem o paciente sentir dores. O grupo controle teve resultados benéficos também porém inferiores ao grupo que realizou o pilates (JOSEPHS et al., 2016)

Como resultado desse método no pilates obteve-se melhora da força nos membros inferiores, maior equilíbrio, maior confiança menor chance de queda e flexibilidade (JOSEPHS et al., 2016).

Já Kucukcakir et al (2012) focou seu estudo em mulheres 70 idosas, após menopausa diagnosticadas com osteoporose, com idades de aproximadamente 45 a 65 anos, em seu estudo dividiu as mulheres em dois grupos, cada um com 35 participantes, aquelas que realizaram exercícios domiciliares e aquelas que realizaram o pilates. As intervenções tiveram duração de um ano.

No exercício do pilates realizaram exercícios de educação postural, manutenção de posição, exercícios sentados, exercícios de alongamento, treinamento respiratório e treinamento proprioceptivo. Os pacientes domiciliares tiveram assistência de um fisioterapeuta, e esses foram solicitados a realizar exercícios três séries de 20 repetições (Kucukcakir et al., 2012).

Como resultado os dois grupos tiveram melhoras consideráveis, porém o grupo que realizou a intervenção do pilates teve uma melhora mais significativa, obteve-se resultados positivos também sobre as quedas desses pacientes avaliados no estudo já que não ocorreu nenhuma durante a intervenção (Kucukcakir et al., 2012).

Cruz et al (2015) avaliou em seu estudo o efeito de seis semanas de pilates, analisou o medo de cair de mulheres, com idades de 65 anos, 97 destas se encaixaram nos critérios de inclusão do estudo, dividindo-as em dois grupos 50 participaram do grupo do pilates e fisioterapia, e 47 do grupo apenas da fisioterapia. Ambas as terapias tiveram duração de 60 minutos. O grupo da fisioterapia realizou a aplicação do TENS (Estimulação elétrica nervosa transcutânea), massagem e alongamentos.

Observou-se que as pacientes obtiveram maior confiança, aumentando assim a capacidade de realizar as atividades de vida diária sem ter quedas. Obteve-se melhora superior no grupo que realizou o pilates, do que no grupo que realizou somente a fisioterapia (CRUZ et al., 2015).

Já Bird et al (2012) quis direcionar seu estudo sobre os efeitos do pilates no equilíbrio dos idosos, seu estudo teve duração de 16 semanas, com intervenção de duas vezes na semana por 60 minutos, com 27 completaram o programa. Divididos em dois grupos o controle e o grupo do pilates.

As aulas do pilates foram realizadas em pequeno grupo de 6 pessoas, em seu foco eram exercícios de equilíbrio e força. Ambos os grupos obtiveram melhoras importantes, no grupo pilates se observou melhora do equilíbrio estático e dinâmico (BIRD et al., (2012).

CONCLUSÃO

Podemos concluir após essa revisão sistemática a importância de realizar o pilates na fase do envelhecimento, já que este contribui na melhora do equilíbrio, melhora dos movimentos corporais, fortalecimento e flexibilidade, gerando um melhor desempenho no cotidiano, e diminuindo o risco de quedas.

Sugerimos que as pesquisas no campo do envelhecimento continuem para mostrar aos profissionais a importância e as melhores técnicas para se aplicar com pacientes idosos, para assim melhorar sua qualidade de vida.

Outra sugestão é que os estudos incorporem mais o sexo masculino já que a maioria dos estudos foram realizados com o sexo feminino, para assim poder comparar ambos os sexos como o pilates atua.

Esse estudo teve grande acréscimo em nossa vida profissional, pois assim nos direciona a melhor maneira de intervir com a população idosa, melhorando a nossa visão na forma de tratamento.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político e pessoal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTON, Stephen D. et al. The effects of time restricted feeding on overweight, older adults: a pilot study. **Nutrients**, v. 11, n. 7, p. 1500, 2019.

BARKER, Anna L. et al. Feasibility of Pilates exercise to decrease falls risk: a pilot randomized controlled trial in community-dwelling older people. **Clinical rehabilitation**, v. 30, n. 10, p. 984-996, 2016.

BIRD, Marie-Louise; HILL, Keith D.; FELL, James W. A randomized controlled study investigating static and dynamic balance in older adults after training with Pilates. **Archives of physical medicine and rehabilitation**, v. 93, n. 1, p. 43-49, 2012.

JOSEPHS, Sharon et al. The effectiveness of Pilates on balance and falls in community dwelling older adults. **Journal of bodywork and movement therapies**, v. 20, n. 4, p. 815-823, 2016.

KÜÇÜKÇAKIR, Nurten; ALTAN, Lale; KORKMAZ, Nimet. Effects of Pilates exercises on pain, functional status and quality of life in women with postmenopausal osteoporosis. **Journal of bodywork and movement therapies**, v. 17, n. 2, p. 204-211, 2013.

CRUZ-DÍAZ, David et al. Effects of a six-week Pilates intervention on balance and fear of falling in women aged over 65 with chronic low-back pain: A randomized controlled trial. **Maturitas**, v. 82, n. 4, p. 371-376, 2015.

MITTAZ HAGER, Anne-Gabrielle et al. Effects of three home-based exercise programmes regarding falls, quality of life and exercise-adherence in older adults at risk of falling: protocol for a randomized controlled trial. **BMC geriatrics**, v. 19, n. 1, p. 1-11, 2019.

DŁUGOSZ-BOŚ, Małgorzata et al. Effect of three months pilates training on balance and fall risk in older women. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 7, p. 3663, 2021.

NACZK, Mariusz; MARSZALEK, Slawomir; NACZK, Alicja. Inertial training improves strength, balance, and gait speed in elderly nursing home residents. **Clinical interventions in aging**, v. 15, p. 177, 2020.

PATA, Rachel W.; LORD, Katrina; LAMB, Jamie. The effect of Pilates based exercise on mobility, postural stability, and balance in order to decrease fall risk in older adults. **Journal of bodywork and movement therapies**, v. 18, n. 3, p. 361-367, 2014.

PATTI, Antonino et al. Physical exercise and prevention of falls. Effects of a Pilates training

method compared with a general physical activity program: A randomized controlled trial. **Medicine**, v. 100, n. 13, 2021.

ROLLER, Margaret et al. Pilates Reformer exercises for fall risk reduction in older adults: A randomized controlled trial. **Journal of bodywork and movement therapies**, v. 22, n. 4, p. 983-998, 2018.

Índice Remissivo

Símbolos

B-lactamase 139, 142, 144, 154

A

Abandono neonatal 157

Acompanhamento nutricional 6, 88, 91, 93

Aleitamento materno 157, 158, 159, 161, 163, 164, 165, 166, 169, 173, 206, 208, 209, 211, 213, 214, 215, 216, 217

Alterações neurológicas 168, 171, 172

Amamentação 6, 160, 161, 164, 173, 175, 176, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

Amamentação 164, 165, 206, 209

Anemia 88, 89, 92, 95

Angina instável 88

Anti-inflamatória 98, 100, 102, 107

Antioxidantes 98, 99, 100, 103, 104

Antropometria 88, 95

Aptidão física relacionados a saúde 53

Assistência à saúde 138, 172, 228, 230

Assistência odontológica 239, 243

Atenção primária 168, 169, 170, 171

Atenção primária a saúde (aps) 168

Atendimento neonatal 157

Auditoria em saúde 220, 222

B

Bacilo gram-negativo 147

Binômio mãe-filho 157, 161, 206, 214

Bioaerossóis 181, 183, 184

Biofilme 148

Biossegurança 181

Bombas de efluxo 148

C

Câncer de boca 6, 24, 25, 27, 29

Câncer oral 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39

Cardiopatas 53

Cárie dentária 15, 16, 242

Cateteres 229

Cateterismo 229

Células cancerígenas 98, 99, 100, 101, 107

Células mutadas 98

Cepas de e. Coli 136, 138, 139, 141, 143, 151
Comportamento sedentário 53
Condicionamento físico 55, 61, 62, 66
Condicionamento físico para grupos especiais 53, 54, 61
Constelação familiar sistêmica 189
Contraceptivos hormonais orais 41, 43
Cuidados de enfermagem 157, 225

D

Depressão pós-parto 157
Desenvolvimento neurobiológico 6, 168, 170, 171, 177
Desordens alimentares 78
Diabéticos 53, 103
Diagnóstico 24, 26, 38, 39, 199
Diarreia 111
Dieta 31, 88, 92, 94, 95, 96
Displasia cemento-óssea florida (dcof) 199, 200, 204
Doença diarreica aguda (dda) 110, 112, 113
Doença infecciosa 118, 119, 125
Doenças cardiovasculares 88
Doenças crônicas 48, 53, 82, 88, 89
Doenças crônicas não transmissíveis 53
Doenças maxilomandibulares 199
Drogas 136, 139

E

Educação em saúde 6, 15, 16, 22, 38, 96, 170, 176
Efeitos colaterais e reações adversas relacionados a medicamentos 42
Efeitos da punica granatum 98
Efeitos da romã 98
Elementos genéticos 147
Enfermagem 39, 42, 50, 144, 145, 155, 157, 159, 164, 165, 166, 177, 178, 179, 206, 209, 210, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 231, 236, 237
Enfermagem em puericultura 168, 170, 171, 174, 176, 177, 178
Enfermagem para auditoria 219
Enfermeiro-comunidade 168
Envelhecimento 66, 67, 68, 75, 91, 104
Equipe de saúde 15, 19, 20, 21, 160, 235
Equipe educacional 15, 19, 20
Equipe odontológica 181, 186
Equipes nas escolas 15, 20
Escola 15, 20, 22, 23, 242
Esgotamento sanitário 110
Espectro estendido (esbl) 136, 139, 142
Exercícios físicos domiciliar 53

F

Falhas dos métodos contraceptivos 41, 43, 44, 48
Fatores de virulência 6, 136, 138, 139, 141, 146
Força e flexibilidade 66
Formação de biofilme 147, 153
Fruto punica granatum – romã 98

G

Ganho de peso do bebê 157
Gelatinase 137, 138
Gordura corporal 82, 88, 92

H

Hanseníase 118, 119, 120, 122
Hemólise 137
Hipertensos 53
Humanização da assistência 157, 159

I

Idosos 6, 39, 53, 55, 59, 64, 66, 68, 70, 71, 73, 75, 89, 90, 237
Idosos 67, 70
Imagem corporal 78, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87
Infecções hospitalares 136, 138, 139, 143, 149, 153, 208
Infecções relacionadas a assistência em saúde (iras) 136, 138, 149
Infecções relacionadas a cateter 6, 228, 229, 234
Infecções resistentes 148
Infecções virais 53
Influência da mídia 78, 80
Instituições de saúde 53, 54, 164
Intervenção nutricional 88, 96
Isolamento social 53, 54, 56, 61, 62

M

Massa muscular 88, 92
Meios de comunicação 78, 81, 82, 84, 85
Metástase 24, 99, 105
Método contraceptivo 41, 45
Microbiota intestinal 147
Mídia 6, 29, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 117
Movimentos corporais 66, 75
Mudanças biológicas 66, 67
Mycobacterium leprae 118, 119

N

Neonato 157, 158, 160, 163

O

Óbitos por dda em crianças 110
Óbitos por tb 123, 125, 128, 132, 133, 134
Odontologia 15, 39, 181, 182, 183, 184, 186
Organizações hospitalares 219

P

Pacientes idosos 66
Padrões de beleza e estéticos 78, 85
Pandemia da covid-19 53, 54, 56, 61, 62, 181, 182
Patogenicidade 137, 148
Patologias 15, 16, 90, 125, 201, 203
Pilates 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77
Pílula anticoncepcional oral 41
População idosa 66, 68, 75
Prática de exercício físico 53, 54
Prevenção 24, 26, 46, 50, 64, 237
Processo de amamentação 206, 209
Processo de auditoria hospitalar 6, 219, 222, 226
Promoção e proteção à saúde 168
Protocolos de biossegurança 181
Psicologia 189
Puericultura 168, 170, 178

Q

Qualidade de vida e saúde 41
Questões de imagem corporal 78

R

Reação hansênica tipo i 118, 120, 121
Reações hansênicas 118, 119
Recém-nascido (rn) 157, 159, 207
Resinas compostas 239
Resistência antimicrobiana 137, 150
Resistência aos antibióticos 140, 147
Restauração dentária permanente 239
Restaurações dentárias 6, 239, 240, 241, 243
Restaurações dentárias diretas 239, 240, 243
Risco de quedas em idosos 66
Risco nutricional 88, 92

S

Sala de parto 157, 161, 162, 163, 165, 166, 211, 216
Saneamento 91, 110, 112, 116
Saúde bucal 6, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 33, 182, 241, 242, 243

Saúde bucal nas escolas 6, 15, 20
Saúde da família 19, 49, 96, 168, 170, 171, 178, 241
Saúde da mulher 41, 43, 48, 115, 210
Saúde infantil 168, 172
Saúde pública 29, 42, 88, 89, 99, 110, 112, 118, 121, 122, 123, 125, 136, 138, 149, 151, 230, 242
Seca 111
Segurança do paciente 219, 220, 230
Serviço de auditoria 219, 221
Sistema de informação de agravos de notificação (sinan) 123
Sistema de informação de mortalidade (sim) 123
Sistema imunológico 53
Sistema único de saúde 16, 49, 126, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 169, 177, 191, 196, 215, 239, 241
Sofrimento emocional 189
Sofrimento mental 189
Suporte terapêutico 189
Surto 111

T

Terapia nutricional 88
Terapias tradicionais 189
Tipo de câncer 24, 25
Tipos de contraceptivos 41
Tomografia computadorizada de feixe cônico 199
Transtornos alimentares em adolescentes 78
Tratamento da hanseníase 118
Tratamento do câncer 24, 25, 35, 37, 98
Tuberculose (tb) 123, 189

U

Unidade de terapia intensiva 138, 228, 229, 230, 237
Uso de cateter venoso 223, 228

V

Valor calórico da dieta 88, 94



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 